

Governo Federal
Ministério do Meio Ambiente e das Mudanças do Clima
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU



PLANO DE MANEJO INTEGRADO DO FOGO

BUÍQUE/PE, 14/06/2023

1. FICHA TÉCNICA DA UC

Nome da(s) UC:	PARNA DO CATIMBAU
Endereço da Sede:	Sítio Pititi, Vila do Catimbau. Zona Rural. Buíque/PE. CEP.: 56.537-000
Telefone:	(82) 99112-6603
E-mail:	jailton.fernandes@icmbio.gov.br
Área (ha):	62.300 ha
Perímetro (km):	146,020 km
Município(s) de abrangência:	Buíque, Tupanatinga, Ibimirim
Estado(s) de abrangência:	Pernambuco
Coordenadas geográficas da(s) base(s) no interior da(s) UC (identificar por nome e listar quando houver mais de uma base):	8°34'47.73"S; 37°14'55.36"O (entorno imediato)
Data e número de decreto(s) e ato(s) legal(is) de criação e de alteração:	Decreto de Criação S/N de 13 de dezembro de 2002
Povos e comunidades tradicionais que possuem relação com o território da UC (informar como os grupos se auto identificam):	Povo indígena Kapinawá – residem no entorno e interior da UC – se identificam como indígenas da etnia Kapinawá; Grupos Quilombolas – residem no interior e entorno da UC – se identificam como quilombolas.
Equipe de planejamento*	Jailton José Ferreira Fernandes Maria Lucia Carvalho Diego Meireles Monteiro- REBIO Serra Negra Anita da Silva – REBIO Pedra Talhada

2. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

- Lei 9.605/08 – Lei de crimes ambientais.
- Lei 12.651/12 – Código florestal brasileiro.
- Lei 6001 /1973 – Estatuto do Índio.

- Decreto 4887/2003- versa sobre os Quilombolas
- Constituição Federal do Brasil/1988 (art. 68, 215, 216, 145 e 146)
- Nota Técnica Defesa Civil de Buíque/PE Sobre Queimadas, outubro/2021 (<https://buique.pe.gov.br/defesa-civil-emite-nota-tecnica-sobre-queimadas-em-buique/>)
- INSTRUÇÃO NORMATIVA CPRH Nº 008/2014 Disciplina os procedimentos da CPRH referentes à autorização para uso do fogo controlado em propriedades e posses rurais mediante o estabelecimento de normas de precaução relativas ao emprego do fogo em práticas agropastoris e florestais no Estado de Pernambuco e dá outras providências.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE SITUACIONAL

3.1. FATORES GEOGRÁFICOS E DO CLIMA

O PARNA do Catimbau, situa-se na região central do estado de Pernambuco, zona de transição entre o agreste e o sertão Pernambucano, nos municípios de Buíque, Tupanatinga e Ibimirim, totalmente inserido no Bioma Caatinga, com clima semiárido e vegetação predominantemente xerófila.

Observa-se, pelo gráfico abaixo, da Estação meteorológica do INMET em Arcoverde (mais próxima do Parque) que a precipitação entre os anos 1991-2020, acumula-se no mês de março, e de maio a agosto, condições também observadas em Buíque, Tupanatinga e Ibimirim, sendo que as médias acumuladas em Buíque, são um pouco mais altas que as dos outros municípios (ver mapa de isoietas abaixo). Isso se dá porque Buíque está inserido na região do Agreste, historicamente mais úmida, que os outros dois municípios, inseridos na região do sertão. As médias de precipitação anuais estão entre 650 e 1100mm para a região.

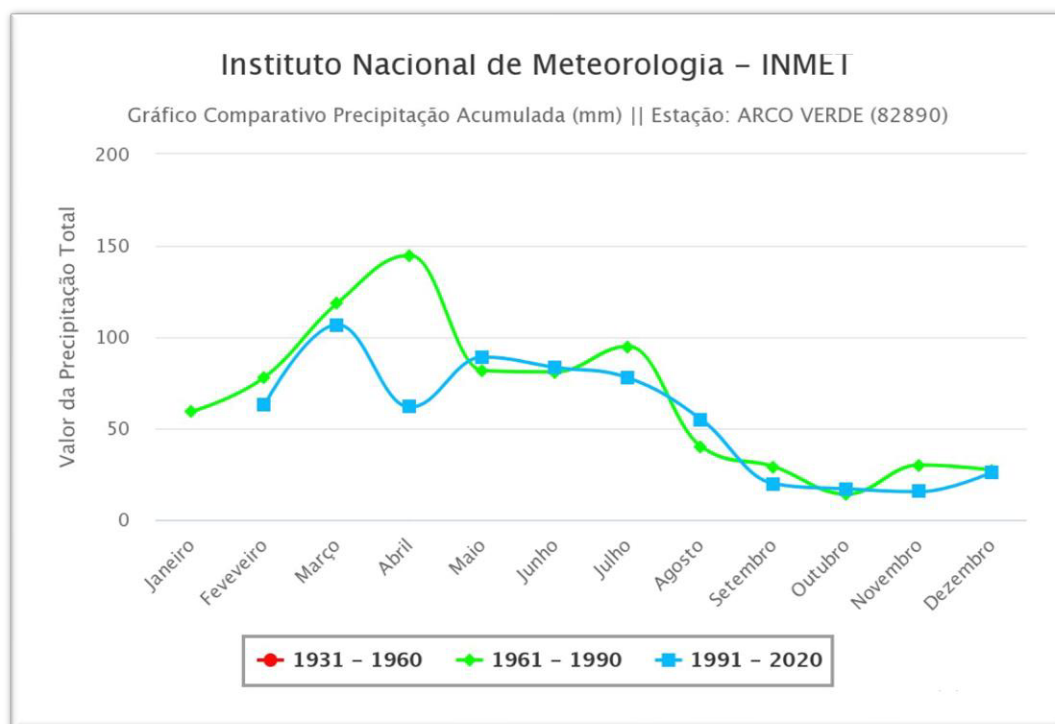


Fig. 1. Gráfico de **Precipitação Acumulada** (mm) na Estação de Arcoverde, em dois períodos diferentes. (Fonte: INMET, in: portal.inmet.gov.br/GráficosClimatológicos/)

Quanto às temperaturas, são altas, assim como a evaporação, devido à alta insolação local. Nos gráficos abaixo podemos observar os dados do INMET, sendo o mês de julho o mais frio, com mínima de 20,5 °C e máxima de 25,3° em dezembro. O gráfico de evaporação mostra médias superiores à precipitação o que ocasiona um déficit hídrico durante boa parte do ano.

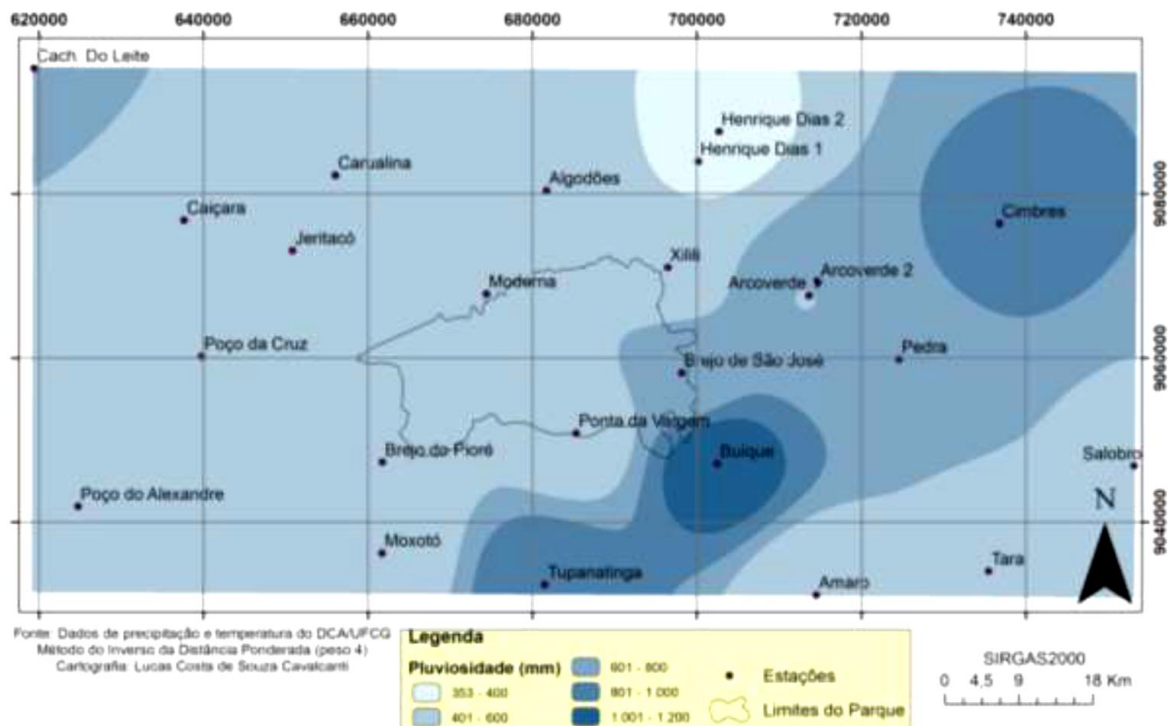


Fig.2. – Isoietas do Parque Nacional do Catimbau e arredores.
Fonte: Cavalcanti (2014, p. 141).

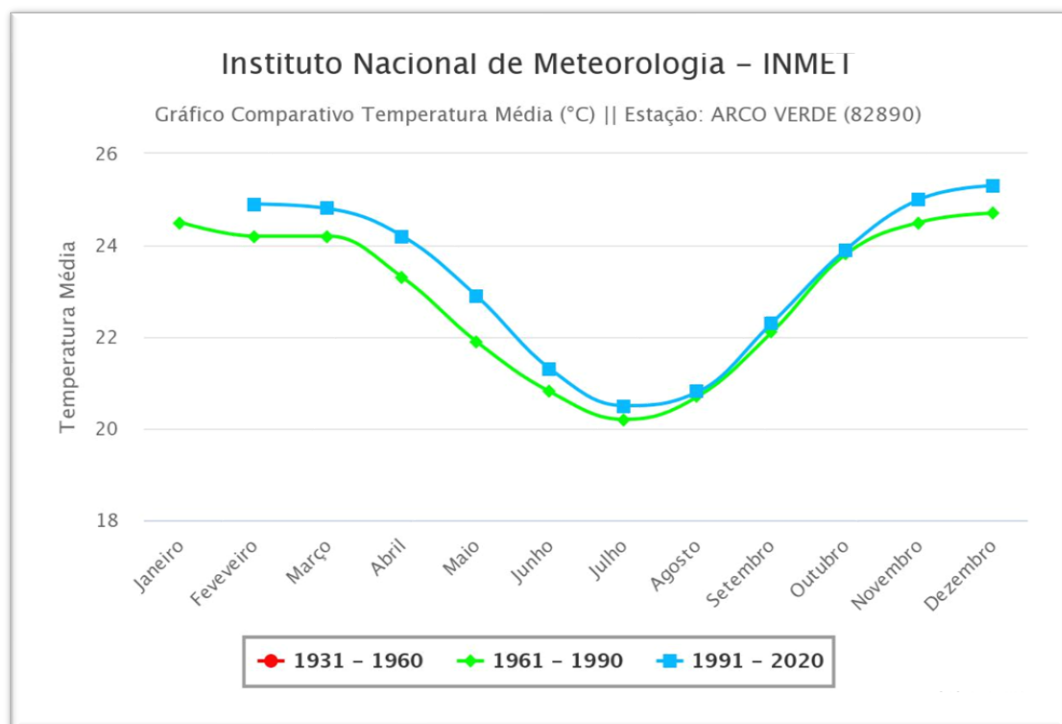


Fig. 3. Gráfico de **Temperatura média** (°C) na Estação de Arcoverde, em dois períodos diferentes. (Fonte: INMET, in: portal.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/)

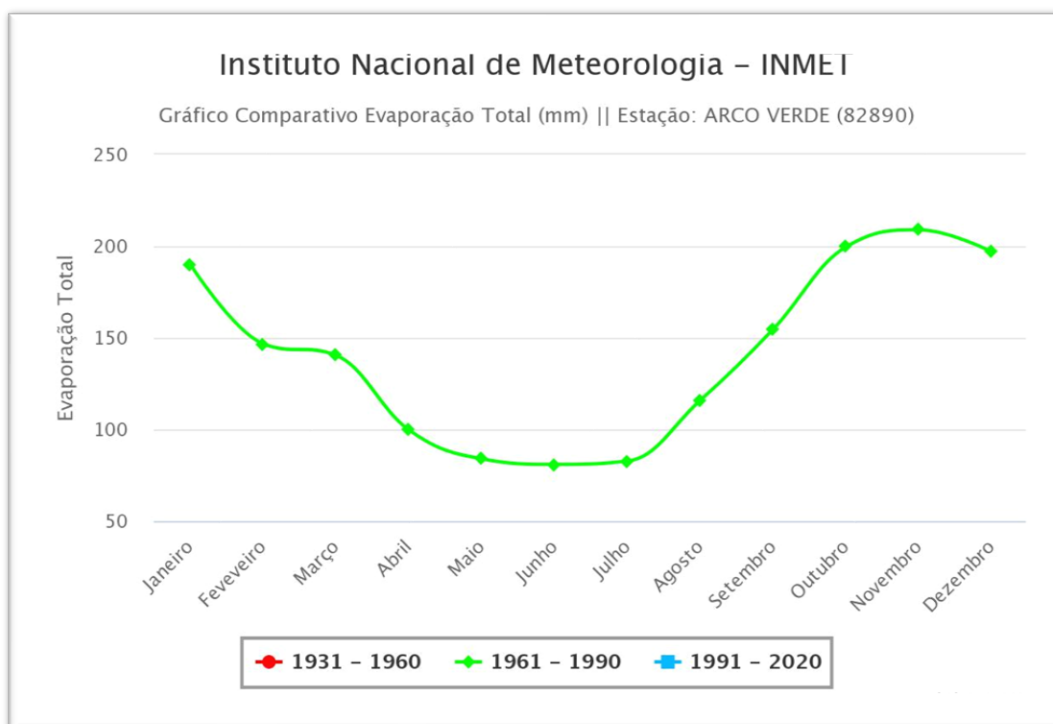


Fig. 4. Gráfico de **Evaporação Total** (mm) na Estação de Arcoverde, no período de 1961 a 1990. (Fonte: INMET, in: portal.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/)

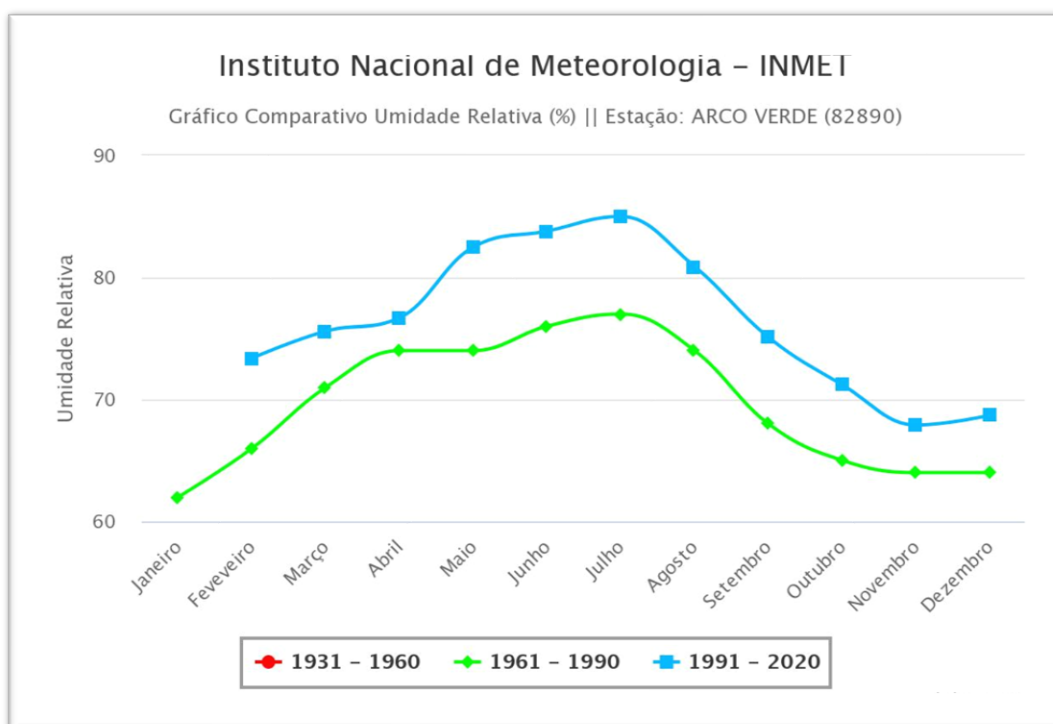


Fig. 5. Gráfico de **Umidade Relativa do ar** (%) na Estação de Arcoverde, em dois períodos diferentes. (Fonte: INMET, in: portal.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/)

Nota-se que a umidade do ar aumentou nos últimos anos, atingindo valor máximo entre junho e agosto, o que coincide com o período das chuvas.

Tabela 1 - Dados Climáticos da Região do Parque Nacional do Catimbau.

Posto Pluviométrico	Lat.	Long.	Altitude (m)	Precipitação (mm)	Temperatura (°C)	Tempo de observação (anos)
Algodões	-8,316	-37,35	507	507,20	24,00	52
Amaro	-8,76	-37,05	475	448,40	23,90	25
Arcoverde 1	-8,43	-37,06	663	590,50	22,50	62
Arcoverde 2	-8,416	-37,05	663	756,60	22,60	10
Brejo de São José	-8,516	-37,2	655	629,90	22,70	19
Brejo do Pioré	-8,616	-37,53	470	463,60	24,30	26
Buique	-8,616	-37,16	798	1100,10	21,60	54
Cachoeira do Leite	-8,183	-37,916	480	625,60	24,60	27
Caçara	-8,35	-37,75	500	539,40	24,40	28
Carualina	-8,3	-37,583	470	556,30	24,50	22
Cimbres	-8,35	-36,85	850	853,20	21,00	24
Henrique Dias 1	-8,283	-37,183	510	392,50	23,90	22
Henrique Dias 2	-8,25	-37,16	510	352,80	23,90	19
Jeritacó	-8,383	-37,63	445	592,30	24,70	53
Modema	-8,43	-37,416	525	509,00	23,90	28
Moxotó	-8,716	-37,53	431	458,80	24,60	53
Pedra	-8,5	-36,96	660	756,10	22,50	49
Poço da Cruz	-8,5	-37,73	450	591,90	23,40	22
Poço do Alexandre	-8,666	-37,866	610	553,30	24,60	28
Ponta da Vargem	-8,583	-37,316	680	480,40	22,60	27
Salobro	-8,616	-36,7	793	565,30	21,20	27
Tara	-8,733	-36,86	586	479,30	22,90	48
Tupanatinga	-8,75	-37,35	709	928,90	22,30	27
Xilili	-8,4	-37,216	630	558,40	23,00	26

Fonte: Cavalcanti (2013, p. 150).

Fig. 6. Dados Climáticos da Região do PARNA do Catimbau.

Fonte: Cavalcanti (2014, p.137).

Observa-se na Tabela acima, a relação entre a altitude, precipitação e temperatura, medidas em estações meteorológicas no entorno do PN do Catimbau.

3.2 HIDROGRAFIA

A região do PARNA do Catimbau está inserida na bacia hidrográfica do rio Moxotó (tributário do rio São Francisco e que nasce no município de Sertânia), sendo que afluentes de sua margem esquerda drenam a região do Parque. O maior afluente, o riacho do Mel, constitui um dos limites Norte do parque. Afluentes do riacho do Mel, como o Mimoso e Salgado constituem os limites leste da unidade de conservação.

O riacho Pioré, situado a sudoeste e fora da unidade, tem afluentes que também limitam a UC na sua parte sul, o riacho Grota da Serra Verde e o riacho do Catimbau.

O riacho dos Campos limita a unidade a oeste.

Todos os rios e riachos do Parque são intermitentes, portanto, são rios que só correm durante o período das chuvas, permanecendo secos a maior parte do ano.

Não existem grandes açudes ou reservatórios no interior da unidade. Alguns proprietários escavam pequenos “bebedouros” que servem para dessedentar o gado bovino, caprino e ovino.

Situada a sudeste da UC, o sopé da Serra de Jerusalém, limite da unidade, é uma área que guarda grande quantidade de água potável de boa qualidade, que é usada para abastecer boa parte da população local e redondezas. Porém, trata-se de água subterrânea, acessada através de poços profundos.

Existem algumas nascentes perenes nos sopés de algumas serras no interior da UC, como Serra do Catimbau, Serrinha, Serra de Jerusalém, e na região do Brejo. Essas nascentes são acessadas pela população local, que reside no interior da unidade.

Em outros locais mais áridos e planos, já na região do sertão, de Ibimirim e Tupanatinga, a única água disponível é a subterrânea, e os fazendeiros ou prefeituras abrem poços artesianos para suprir as necessidades dos moradores.

Nas proximidades do Parque existem algumas massas d'água perenes, uma no rio Moxotó, Poço da Cruz, a aproximadamente 10km do limite noroeste da UC. Outra é o Lago Arcoverde, a 1,70km do limite nordeste da unidade. A Lagoa do Puiú, no limite sul da UC, como os rios, permanece seca a maior parte do ano.

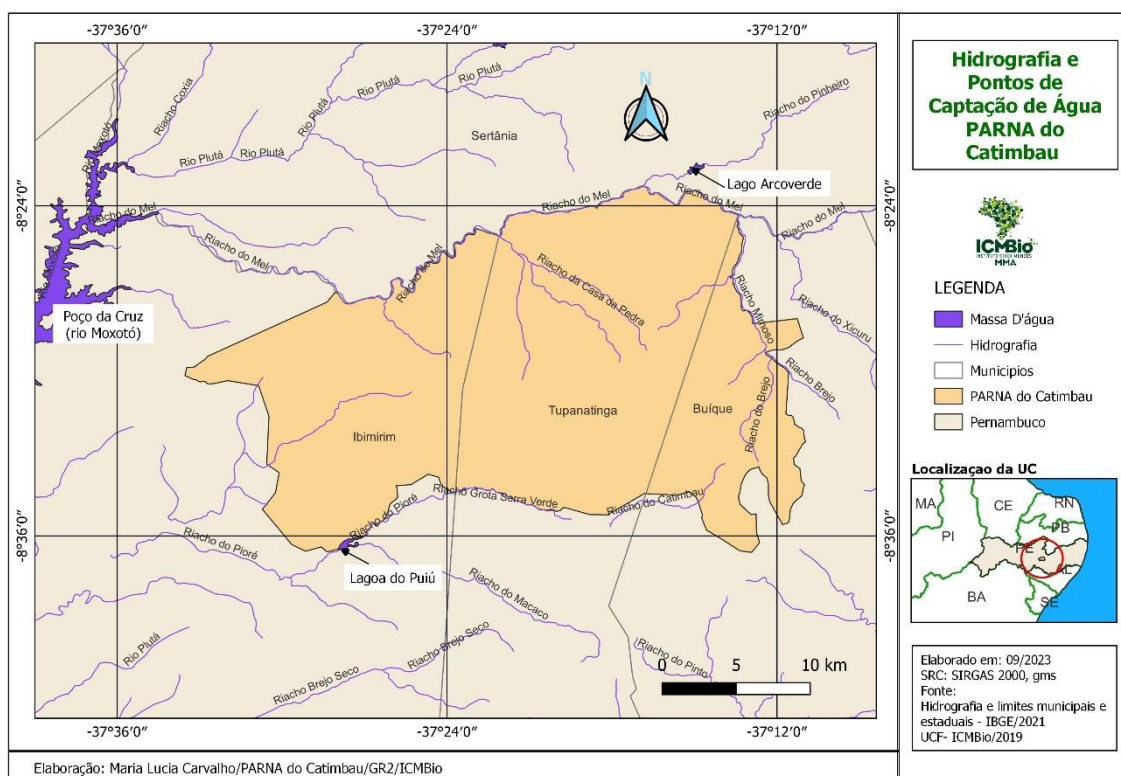


Fig. 6. Mapa de hidrografia com pontos de captação de água do PN do Catimbau

3.3 RELÊVO

A região do PARNA do Catimbau apresenta grande diversidade de relevo, com presença de serras (Catimbau, Jerusalém, Quiri d'Alho, Três Irmãos, Serra Branca, dos Bréus), morros testemunhas como Andorinhas e Pico, Cânions, chapadões, extensos tabuleiros aplainados e vales. Grandes paredões areníticos abruptos podem ser vistos na Serra de Jerusalém, conferindo grande beleza à paisagem. O relevo mais movimentado concentra-se na parte sudeste da unidade, no município de Buíque e parte de Tupanatinga.

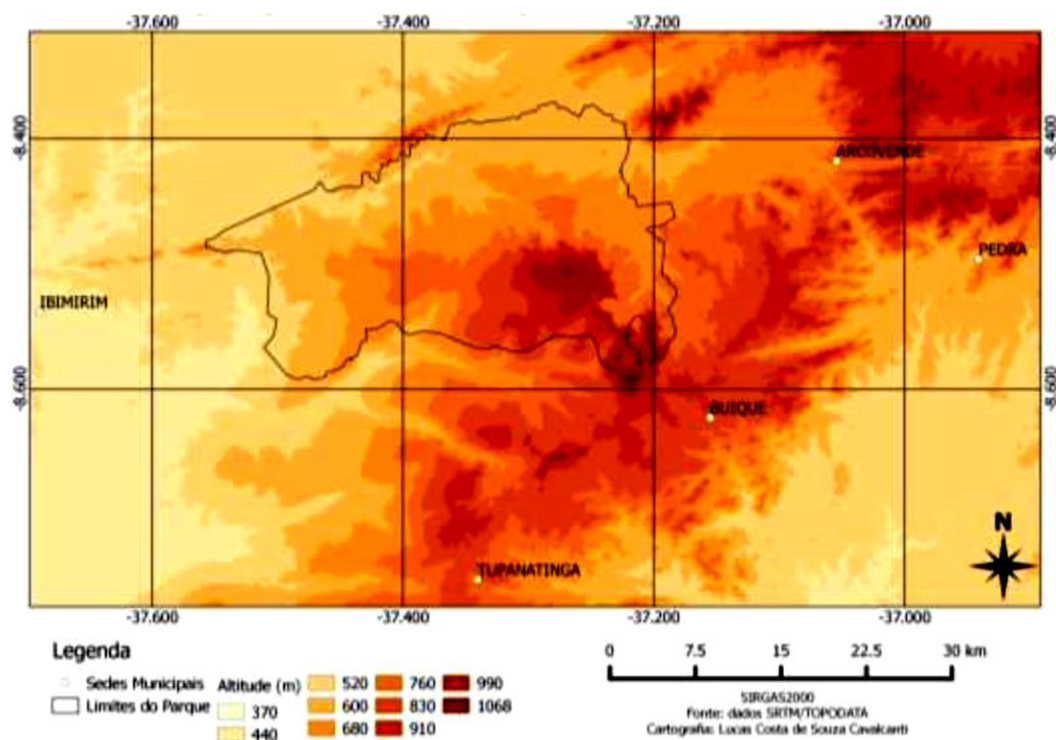


Fig. 7. Mapa Hipsométrico do PARNA do Catimbau e seu entorno
Fonte: Cavalcanti. (2014)

Pode-se observar no mapa acima, que as áreas de maior altimetria da unidade concentram-se a sudeste, constituídas pelas serras de Jerusalém e do Catimbau. Mas, é possível ver também um relevo acidentado em parte da unidade, o que dificulta o caminhamento e combate a incêndios nessas regiões. As altitudes variam de 350 a 1100m. A área contornada é o polígono da UC.

Nos arenitos da formação Tacaratu, são encontradas as pinturas e gravuras rupestres do Parque. É também nessa formação geológica que se encontram os maiores aquíferos da região Nordeste.

Quanto ao tipo de solo, predominam na unidade as Areias Quartzosas (AQ), em torno de 72,30%, segundo dados da Sociedade Nordestina de Ecologia (SNA) que realizou estudos para criação do PARNA do Catimbau em 2002.

3.4. FLORA

Predomina a vegetação típica da Caatinga, com alguns enclaves de mata úmida nos brejos de altitude, vegetação arbustiva perenifólia nas chapadas sedimentares. Essa última, formada por espécies da caatinga, floresta, campos rupestres e cerrado, com extrato herbáceo rico em cactáceas e bromeliáceas (dados da Sociedade Nordestina de Ecologia).

3.5. HISTÓRICO DO FOGO NA UNIDADE

Histórico do fogo na UC: Segundo dados da CMIF/ICMBio, não existiram grandes incêndios na região do PARNA do Catimbau nos últimos quatro anos, conforme se pode ver na Fig, 08.

Analisando-se os dados da ferramenta MapBiomas, das cicatrizes de queima nos últimos dez anos, percebe-se que em vários anos aparentemente não houve incêndios no interior do Parque (2013, 2014, 2015, 2018, 2019, 2021 e 2022). A maior área queimada ocorreu em 2020, atingindo aproximadamente 143ha, na região norte da UC, no mês de novembro. Observa-se também que as ocorrências se concentram nas partes norte e leste do Parque, e no período de outubro a janeiro.

Papel ecológico do Fogo na UC: Embora existam espécies vegetais típicas do cerrado, nas áreas das chapadas, predomina na área do Parque a vegetação xerófita da caatinga. Portanto, a nosso ver, inexistente papel ecológico do fogo na UC. Por predominar uma vegetação muito seca a maior parte do ano, com altas temperaturas e baixa umidade do ar, e dado o relevo acidentado, focos de incêndio são catastróficos e nada benéficos para a flora ou fauna local. Os incêndios no entorno acontecem em áreas não muito próximas ao limite da UC, o que não apresenta uma ameaça frequente.

Papel Social, Econômico e Cultural do fogo na região: O fogo é derivado de queimas de pequenas roças efetuadas pelos moradores locais, método mais barato para limpeza de área. Geralmente a queima é feita antes do novo plantio, pouco antes dos meses de chuva.

Como existe um contingente razoável de pequenos povoados de população tradicional no interior da UC, é comum que haja áreas queimadas. Mas, talvez devido às orientações e rondas dos brigadistas, o índice de incêndios é muito baixo.

Possíveis causas e origens da propagação de incêndios: a maior parte das vezes derivam de queimas para roças mal planejadas, em horários inadequados, sem observação da direção do vento, sem apoio e orientações, e sem vigília adequada. Como as queimas antecedem as chuvas, a vegetação da caatinga está extremamente seca, o que ajuda a propagar os incêndios. Mas, contrariando as expectativas, nos últimos anos foram raros os incêndios ocorridos no PARNA do Catimbau.

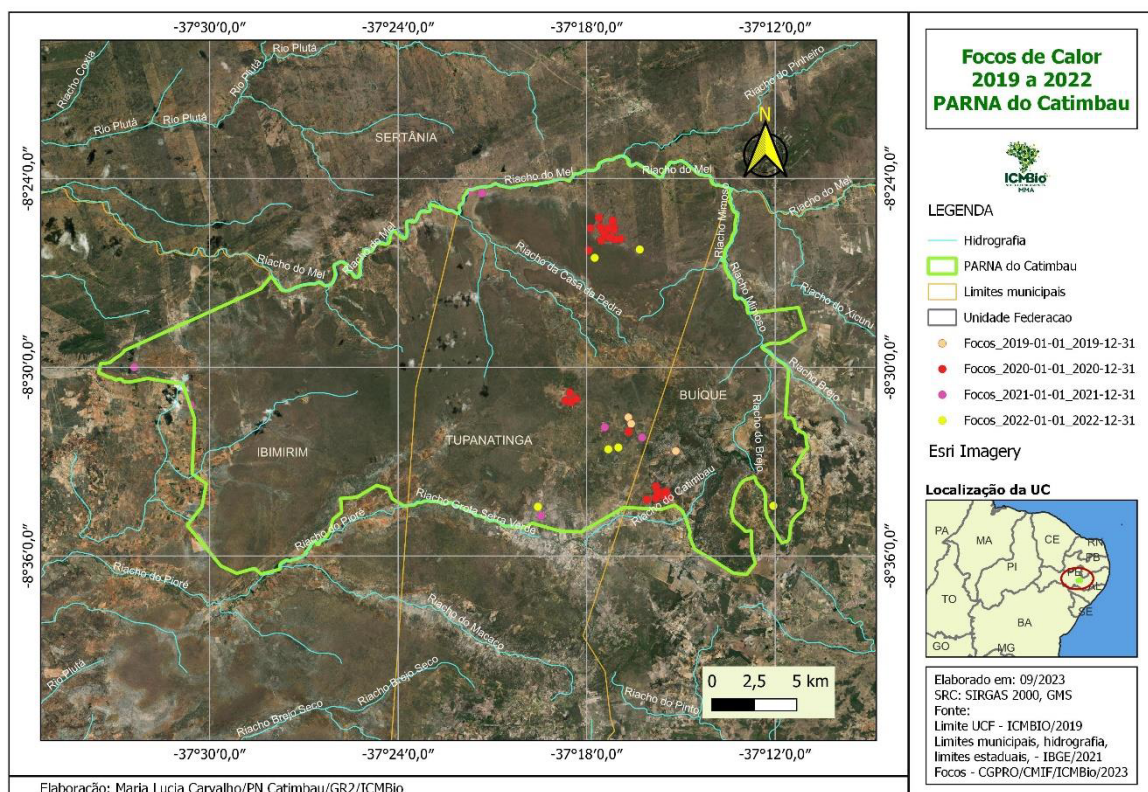


Fig. 8. Mapa de histórico de focos de calor nos últimos 4 anos no PARNA do Catimbau

4. RECURSOS E VALORES FUNDAMENTAIS

4.1. VEGETAÇÃO DA CAATINGA

O PARNA do Catimbau está totalmente inserido no Bioma Caatinga. É uma das poucas unidades de proteção integral que foram criadas para proteger/preservar essa vegetação já tão ameaçada por ações antrópicas. Nesse quesito, o PARNA, apesar de povoado por humanos, mantém um número considerável de espécies típicas, muitas de uso medicinal pela população nordestina, como o Juazeiro, Jatobá, Aroeira (protegida por Lei), Angico, entre outras. São encontradas também Imburanas-de-cambão (usadas para artesanato pela população local), Imburanas-de-cheiro (ameaçadas de extinção), Ingazeiras, Barrigudas, Ipês-roxos, etc. Também preserva uma rica diversidade em cactáceas, como a Coroa-de-frade (ameaçado) e bromélias. Algumas delicadas Orquídeas conseguem sobreviver sob a sombra e o suporte de outras árvores, como a rara Baunilha, que vive sobre a palmeira Licuri.

4.2. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

O principal e mais valioso atributo do PARNA do Catimbau é seu legado histórico e cultural, representado pelos **sítios arqueológicos**. Segundo pesquisadores da UFPE, foram catalogados 64 sítios com **arte rupestre** no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, no interior do PARNA do Catimbau. Vinte e seis destes sítios estão localizados em Buíque.

A maioria dos sítios está localizada nos paredões e abrigos areníticos e tem datação aproximada de até 4.600 anos AP.

Além de pinturas rupestres e gravuras na pedra, **cemitérios pré-colombianos**, restos de fogueira, material lítico e cerâmico foram encontrados no interior da unidade pelos pesquisadores da UFPE, que fizeram prospecções no local.

4.3.GEOLOGIA

O PARNA do Catimbau possui paisagens deslumbrantes, com uma rica geologia composta por desfiladeiros, cavernas, abrigos, serras e vales. Mas o que mais impressiona os visitantes são as formações rochosas esculpidas pelo vento e pela água, que incitam a imaginação e o devaneio.

4.4.RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

Embora a água superficial na região seja rara e os rios terem caráter intermitente, permanecendo secos a maior parte do ano, o PARNA do Catimbau armazena grande quantidade de água subterrânea potável e de excelente qualidade. Essas águas são captadas pelas áreas de chapadas e serras e escorrem e se infiltram pelos paredões areníticos, formando mananciais.

No sopé da Serra de Jerusalém, por exemplo, formam-se grandes mananciais de água potável que é captada pela empresa estadual de águas (COMPESA) e por particulares, para distribuição/comercialização.

A Vila do Catimbau, a cidade de Buíque e Arcoverde, recebem água oriunda do PN do Catimbau, além de zonas rurais mais afastadas e isoladas. Muitas nascentes são utilizadas pelas populações da zona rural.

4.5.FAUNA

Segundo Pedrosa (2015), o PARNA do Catimbau possui a maior biodiversidade em répteis entre as UCs do bioma Caatinga no Nordeste do Brasil. Entre elas uma espécie endêmica do Catimbau, um lagarto apoda, *Scriptosaura catimbau*.

Sousa et al (2012), registrou 179 espécies de aves. Algumas espécies frágeis e ameaçadas de extinção como as espécies *Penélope jacucaca*, *Sporagra Yarrellii* e *Crypturellus noctivagus zabelê*.

O Parque ainda abriga espécies típicas da caatinga, como o tatu, a cotia, o veado catíngueiro, mocós e preás. Entre os predadores, foram relatados presença de jaguatiricas e gatos-do-mato pelos guias locais e foram flagrados pelas câmeras trap a onça parda (ameaçada de extinção) e o gato mourisco, além do papa-mel.

Apesar da ameaça constante das atividades ilegais de caça e captura, e da perda de habitat, ainda existe uma rica fauna protegida pela unidade.



Fig. 9. Animais flagrados pelas câmeras trap instaladas pelo CENAP no interior do PARNA do Catimbau. (da esquerda para direita: onça parda, guaxinim, gato mourisco, veado catingueiro, papa-mel).

5. ÁREAS SUJEITAS A VISITA TÉCNICA NO CASO DE EMISSÕES DE AUTORIZAÇÃO DE QUEIMA CONTROLADA

A emissão de autorização para queima controlada ainda não está implementada na UC, sendo um dos objetivos do planejamento para o próximo ano. Será utilizado o Formulário de Solicitação de Autorização Direta. As autorizações somente serão emitidas após a realização de vistoria na área.

6. INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS (Mapas)

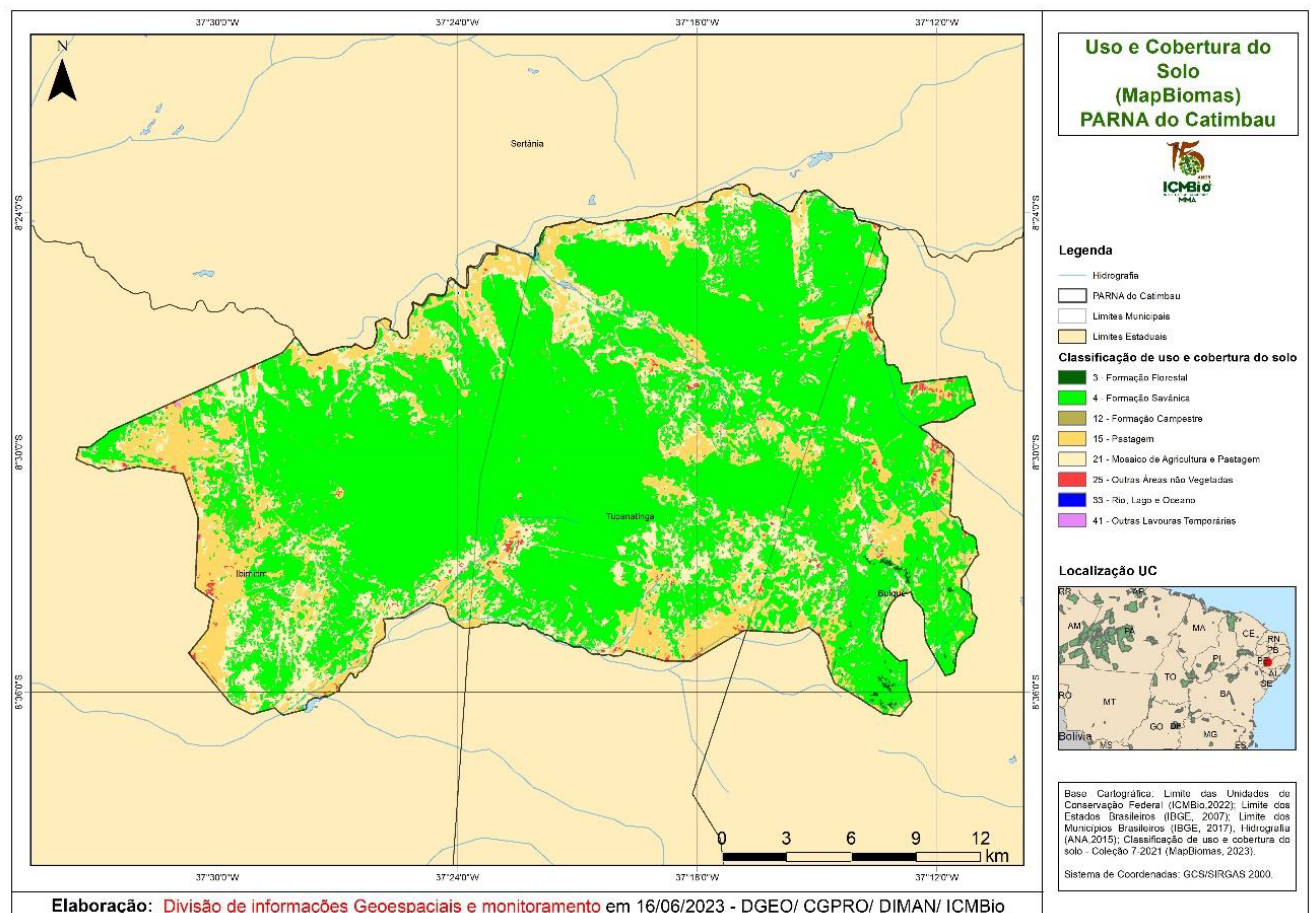


Fig. 10. Mapa de Uso e Cobertura do Solo – PARNA do Catimbau.

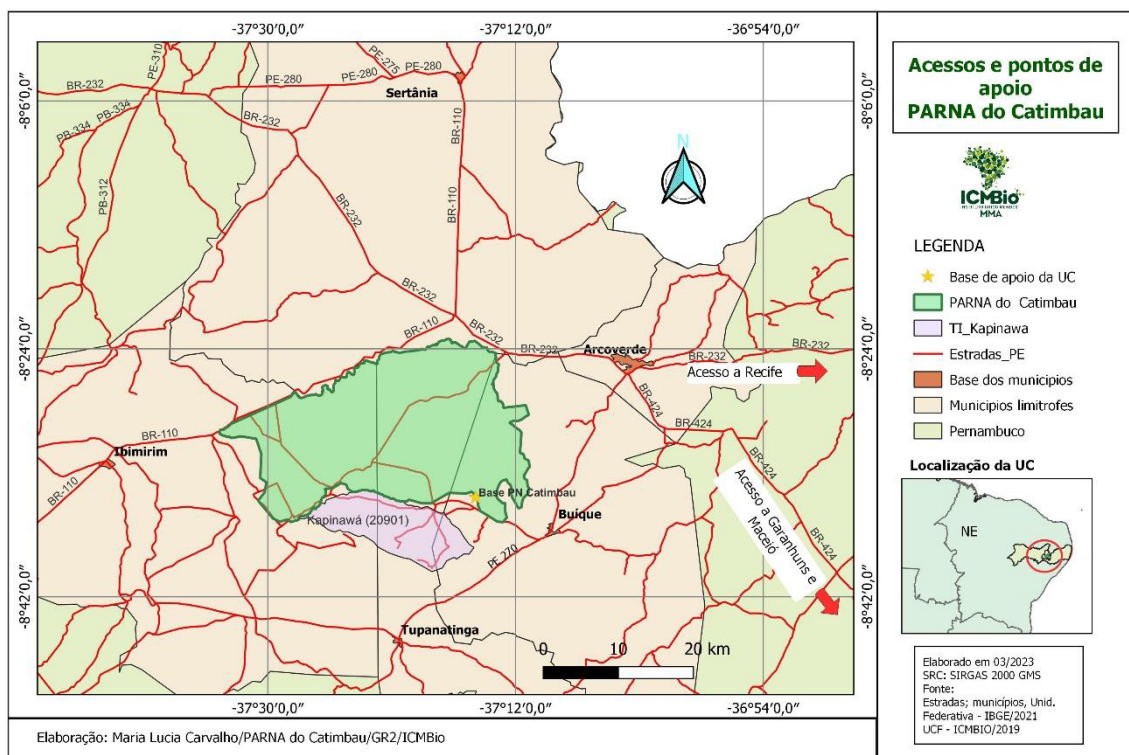


Fig. 11. Mapa de acessos e pontos de apoio do PARNA do Catimbau

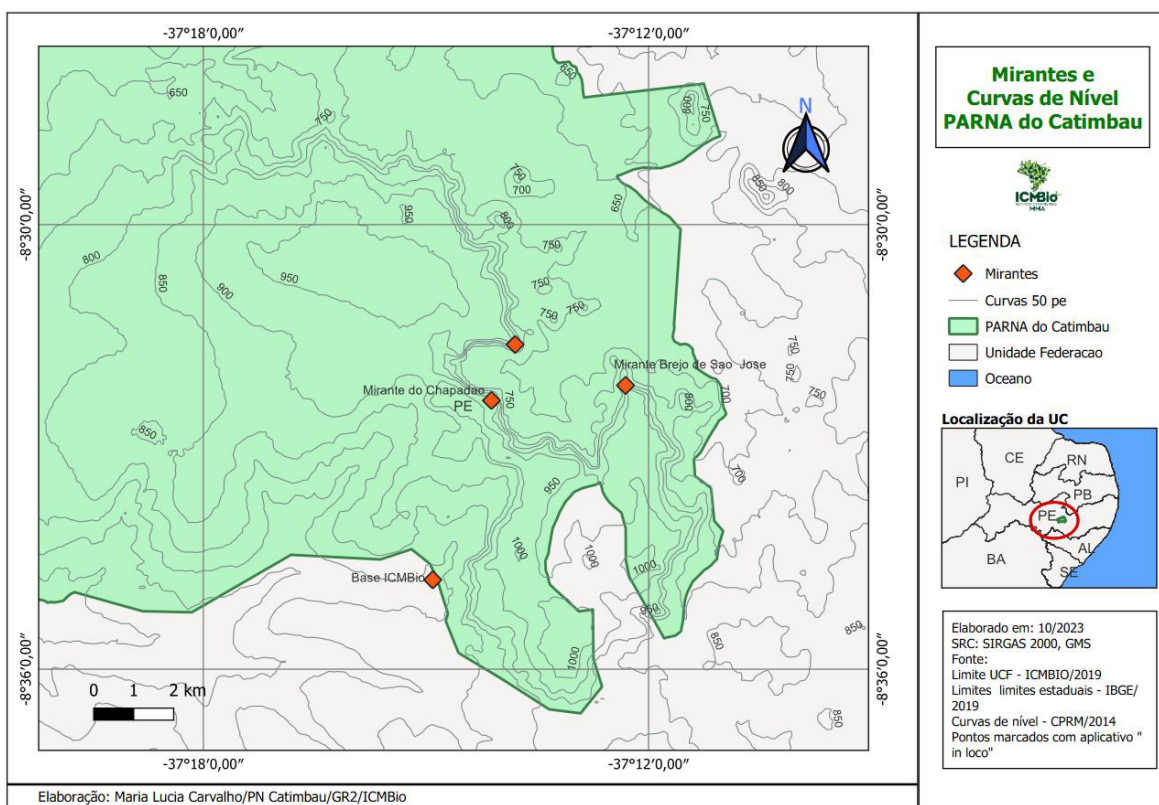


Fig 12 -Localização dos principais mirantes do PARNA do Catimbau

7. PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O PARNA do Catimbau mantém bom relacionamento e parceria com Prefeituras dos municípios que englobam o polígono do Parque, que são: Buíque, Tupanatinga e Ibimirim. A Prefeitura de Buíque, por estar mais próxima à base da Unidade, é a que mais tem dado apoio e mostrado maior interação e interesse pela UC.

Outra Parceria com quem a gestão da UC pode contar é a Associação dos Condutores do Catimbau. Os Condutores são sempre solícitos em prestar apoio, dar informações de irregularidades observadas, e mantêm uma boa relação de cordialidade com a chefia. Além disso, vários dos condutores são ou foram brigadistas, portanto, têm conhecimentos de combate de fogo e conhecem bem a região.

Os indígenas da Etnia Kapinawá também tem-se mostrado colaboradores através de sua liderança, o Cacique, Robério, que mantém relação cordial e respeitosa com os servidores e faz parte do GT para formação do Conselho da UC.

8. INTEGRAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS PROTEGIDAS

As unidades de conservação federais mais próximas são a REBIO Serra Negra e REBIO Pedra Talhada, com cujos servidores a gestão da UC mantém boas relações de ajuda recíproca, principalmente em relação à proteção e fiscalização.

Quanto às UCs Estaduais ou Municipais próximas, a gestão do PARNA do Catimbau ainda não mantém relações.

9. BRIGADA VOLUNTÁRIA OU COMUNITÁRIA

O PARNA do Catimbau **não** possui brigada Voluntária ou Comunitária, nem a gestão vislumbrou a necessidade de tais brigadas na atualidade, visto o baixo risco de incêndio que o parque tem sofrido nos últimos anos. Por outro lado, é bom lembrar que a comunidade do interior/entorno é extremamente pobre e vive da agricultura de subsistência e pequena pecuária extensiva. Contribuir sistematicamente com serviços extras, sem remuneração, é algo impensável e até cruel. Outrossim, a gestão da UC tem a certeza, que em casos de emergência, muitos serão os que se voluntariarão para ajudar, fazendo jus ao caráter solidário e combatente dos nordestinos.

A Brigada atual, paga, existente na unidade, é de extremo valor e importância, contribuindo em todas as ações da UC quando necessário. Esse recurso monetário dispendido pelo Governo é recompensado e contribui não só para maior proteção da unidade, como para gerar renda e emprego para jovens das comunidades pobres, elevando sua autoestima, além de levar novos conhecimentos e criar uma relação de pertencimento e amor para com o Parque, sentimento que repassam para seus familiares, o que retorna como uma relação mais harmônica da população com a gestão.

10. AÇÕES DE CONTINGÊNCIA

O Plano de Acionamento está estabelecido da seguinte forma:

- 1- Imediatamente ao se tomar conhecimento de um possível incêndio o chefe de esquadrão comunica aos brigadistas, através do grupo do whatsapp, a possível existência de incêndio.
- 2- Todos os brigadistas, estando em atividade na sede do Parque ou fora dela ou mesmo os que estiverem de folga, seguem imediatamente para a sede da UC, iniciando a preparação dos equipamentos.
- 3- O chefe de esquadrão, por sua vez, segue com pelo menos mais dois brigadistas, e um kit de ferramentas e equipamentos básicos de combate, para o local da ocorrência, objetivando analisar o mais rápido possível a gravidade da situação.
- 4- Independentemente de comunicação do chefe de esquadrão, o restante da equipe de brigadistas inicia o deslocamento em direção ao local da ocorrência, salvo o recebimento de orientação diversa, do chefe de esquadrão ou do chefe da UC.
- 5- Caso o incidente passe para o nível II, ou III, a chefia do Parque assume imediatamente o comando, para as tratativas e acionamentos necessários.

11. COMUNICAÇÃO

Para a comunicação planeja-se manter as atuais ações desenvolvidas com as comunidades do interior e entorno do Parque, com visitas e palestras sobre a questão do fogo, a existência da brigada e as formas de acionamento para combate aos possíveis incêndios.

Deve-se procurar priorizar as comunidades ainda não visitadas, em especial as do município de Ibimirim/PE, por conta da maior distância da sede da UC.

Também deverão ser realizadas palestras nas escolas da Vila do Catimbau e nas diferentes aldeias indígenas do interior e entorno do Parque.

Apesar do pequeno número de ocorrências de incêndios na UC, o tema fogo deverá ser inserido em todas as reuniões do Conselho Consultivo.

12. GESTÃO DO CONHECIMENTO

Existe uma grande lacuna de pesquisas em relação ao fogo na área do Parque. Não existem pesquisas com o tema fogo sendo realizadas atualmente, e nem foram encontrados registros no SISBIO de pesquisas com essa temática.

Assim, planeja-se contato com a equipe do PELD, presente com diversas pesquisas no parque, para demonstrar a necessidade de obtenção de conhecimentos sobre os efeitos do fogo nos diferentes tipos de vegetação da UC, possibilitando com isso informações que poderão redirecionar ou mesmo incrementar as ações do MIF.

13. CONSOLIDAÇÃO DO PLANEJAMENTO

Considerando a área total do Parque de aproximadamente 32.600ha, este PMIF foi elaborado para um período de 03 (três) anos, com avaliações anuais. Nesse período espera-se que não tenham ocorridos grandes incêndios no interior da UC (áreas superiores a 5,00ha). Espera-se ainda uma maior interação com os residentes do interior e entorno do Parque, visando às boas práticas no uso do fogo. Em resumo todas as ações objetivam a redução dos possíveis danos biodiversidade do bioma caatinga, provocados pelo fogo.

Os objetivos, estratégias e ações do planejamento estão dispostos na tabela abaixo, que indica também as metas e os indicadores.

Objetivo (O), Estratégia (E), Ação(A)	Meta	Indicador	Fonte de informação
(O) Proteger os ambientes naturais e em processo de restauração no interior da Unidade.	Nenhuma área, maior que 5,0ha da Unidade atingida por incêndios.	Hectares atingidos por incêndios.	Relatórios de ocorrência de incêndios.
(E) Manter a presença institucional realizando rondas e visitas em toda a área da UC, intensificadas nos períodos de maior risco de incêndio.	100% dos dias com risco de incêndio com presença institucional nas áreas de risco	Número de dias de monitoramento	Relatório de atividades semanais da brigada e relatório anual do MIF.
(E) Combater incêndios, no interior e entorno da UC, que coloquem em risco a integridade do Parque.	100% dos incêndios que coloquem a Unidade em risco combatidos	Número de incêndios detectados e combatidos	Relatórios de ocorrência de incêndios.
(A) Contratar, capacitar e gerir a Brigada.	Manter a contratação anual de brigadistas.	Contratação de 06 (seis) ATA's DIMANe 04 (quatro) ATA's DIPLAN.	Banco de dados de brigadistas e Processo SEI

(A) Realizar a manutenção da frota e dos equipamentos	Ao menos um veículo 4 x 4 em boas condições disponível para realização de atividades da brigada.	Número de veículos disponíveis em condições de uso.	Relatório do controle de manutenção de frota e relatórios de atividades semanais da brigada.
(A) Implementar a emissão de autorizações para queima controlada	100% das solicitações atendidas	Percentual de solicitações atendidas.	Processo a ser aberto no SEI, com as autorizações emitidas.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTI, L. C. S. e CORRÊA, A. C. B. Pluviosidade no Parque Nacional do Catimbau (Pernambuco): seus Condicionantes e seus Efeitos sobre a Paisagem. Geografia (Londrina) v. 23, n. 2. p. 133 – 156, jul/dez, 2014
- CGPRO/CMIF/ICMBIO – Roteiro Metodológico para Elaboração do PMIF. 2022.
- OLIVEIRA, A.L.S.de; CISNEIROS, D.; PERAZZO, M. Grafismos Puros nos Sítios Arqueológicos do Parque Nacional do Catimbau-PE. Revista Noctua, v1 i4 p 81 a 112.
- PEDROSA et al. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga III: The Catimbau National Park, Pernambuco, Brazil. BiotaNeotropica. P. 1-12, 2014.
- SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM – Projeto Geoparques: Geoparque Catimbau Pedra Furada/PE, 2017. 74 pg.
- SOCIEDADE NORDESTINA DE ECOLOGIA – Proposta para criação do Parque Nacional do Catimbau/PE, 2002. 151 pg.
- SOUSA, A. E. B. A. et al. Avifauna of the Catimbau National Park in the Brazilian State of Pernambuco, Brazil: species richness and spatio-temporal variation. Revista Brasileira de Ornitologia, 20(3), p. 230-245. Outubro de 2012.
- Gráficos: Instituto Nacional de Meteorologia – INMET. Estação Arcoverde. Acessado em set./2023. In: portal.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos.
- Mapa de Uso e Cobertura do Solo: Fonte: MapBiomias. Elaborado por DGEO/CGPRO/DIMAN/ICMBio.

Autores:

Jailton José Ferreira Fernandes (Chefe do PN do Catimbau)

Maria Lucia Carvalho (Analista Ambiental)